

A EVIDENCIAÇÃO DA RESPONSABILIDADE SOCIAL DA EMPRESA NO RAMO TÊXTIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

THE EVIDENCE OF THE COMPANY'S SOCIAL RESPONSIBILITY IN THE TEXTILE: A SYSTEMATIC REVIEW

Agnes Akemi YAHIRO

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
agnesyahiro@gmail.com

Rosamaria Cox Moura LEITE

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
rosamaria.leite@ufms.br

Recebido em 05/2020 – Aprovado em 12/2020

Resumo

O ramo têxtil sofre pressão de suas partes interessadas acerca das práticas de Responsabilidade Social da Empresa (RSE). O objetivo desse estudo é descrever a evidenciação da RSE no ramo têxtil por meio das pesquisas sobre o tema, publicadas nos últimos anos. A revisão sistemática foi feita em cinco bases de dados internacionais, em dois eixos principais, “evidenciação” e “ramo têxtil” e resultou em dezessete artigos. Acerca dos resultados, as empresas das amostras pertenciam majoritariamente na Europa e na América do Norte. O comportamento da evidenciação de RSE variou com a localidade das empresas. A principal teoria utilizada a da Legitimidade. A falta de regulamentação que exija a evidenciação da RSE encontrou-se ligada ao baixo nível de evidenciação. Dentre as lacunas, as principais foram a falta de estudos na América do Sul, Central e na África, assim como uma análise aprofundada da cadeia de valor e a efetividade da evidenciação.

Palavras-chave: Responsabilidade Social Empresarial. Relatórios. Divulgação. Vestuário. Moda rápida.

Abstract

The textile sector is under pressure from its stakeholders about the Company's Social Responsibility (CSR) practices. The purpose of this study is to describe the disclosure of CSR in the textile industry through research on the topic, published in recent years. The systematic review was performed in five international databases, in two main axes, "disclosure" and "textile sector" and has resulted in seventeen articles. About the results, the sample companies belonged mainly in Europe and North America. The behavior of CSR disclosure varied with the location of the companies. The main theory used was Legitimacy Theory. The lack of regulation of CSR disclosure was linked to the low level of publication. Among the gaps, the main ones were the lack of studies in South, Central America and Africa, as well as a thorough analysis of the value chain and the effectiveness of disclosure.

Keywords: *Corporate Social Responsibility. Reports. Disclosure. Apparel. Fast-fashion.*

INTRODUÇÃO

O ramo têxtil emprega mais de 33 milhões de pessoas ao redor do mundo e divide-se em quatro principais segmentos: produção de fibras e fios, produção de tecidos, confecções e varejo (Fashion United, 2018). A cadeia de valor do setor têxtil é extensa, porém não estudada em profundidade (Turker&Altuntas, 2014). Ao mesmo tempo, é acusada de negligências ambientais (Kozlowski, Searcy&Bardecki, 2015), sociais, trabalhistas e de direitos humanos, como o emprego de trabalho infantil, abusos dos direitos humanos e medidas inadequadas de saúde e segurança (Islam&Deegan, 2008 e Laudal, 2010).

O ramo têxtil sofre pressão de suas diversas partes interessadas, que exigem o exercício claro e efetivo de práticas de Responsabilidade Social

da Empresa (RSE). Essas práticas de RSE precisam ser comunicadas para transparecer sua cadeia de valor (Fulton& Lee, 2013) e fortalecer o relacionamento entre as empresas e suas partes interessadas (Kozlowski et al., 2015).

White, Nielsen e Valentini (2017) revisaram de forma quantitativa e qualitativa os estudos relativos à sustentabilidade da RSE nos segmentos de confecções e varejo no ramo do vestuário. Em relação a evidenciação da SER no ramo, o estudo encontrou pouca literatura e enfatizaram a importância de uma revisão sistemática sobre o tema.

A revisão sistemática é valiosa e tem como propósito determinar as informações já estudadas relativos a um assunto e promover o entendimento do tema de forma dinâmica (Conforto, Amaral & Silva, 2011 e Silva & Teixeira, 2012). Portanto, uma revisão sistemática sobre a evidenciação do ramo têxtil é relevante, pois identifica os avanços e sinaliza as limitações e lacunas que deveriam ser analisadas por pesquisas futuras.

A questão de pesquisa deste estudo é: O que revelam os estudos que analisaram a evidenciação da responsabilidade social das empresas do ramo têxtil? Para responder ao problema de pesquisa, serão replicadas às seguintes perguntas: Quais são as principais características das amostras analisadas pelos estudos? Quais são as teorias adotadas pelos estudos? E quais são os principais resultados dos estudos?

O objetivo principal deste estudo é descrever a evidenciação da RSE no ramo têxtil por meio das pesquisas, que trataram a respeito do tema publicadas nos últimos anos, a partir de uma revisão sistemática.

O presente artigo está organizado da seguinte forma: primeiramente, a fundamentação teórica

aborda a evidenciação da RSE e a RSE no ramo têxtil; em seguida é apresentada a metodologia utilizada na pesquisa; posteriormente, são apresentados os principais resultados e direcionamentos para pesquisas futuras; e por fim, as conclusões e limitações da pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

A RSE carrega em si um conceito amplo que abrange questões que vão desde a conformidade legal, filantropia e investimento na comunidade até a sustentabilidade ambiental, direitos e bem-estar dos trabalhadores, relações de mercado, corrupção e governança corporativa (White et al., 2017).

A evidenciação da RSE é o processo de comunicar os efeitos sociais e ambientais das ações econômicas das organizações aos seus grupos de interesses (Gray, Owen & Munders, 1987). Além disso, a evidenciação da RSE tem se tornado cada vez mais importante, como um canal para demonstrar e documentar o que as empresas, não apenas divulgam, mas praticam (White et al., 2017).

A evidenciação por meio de relatórios de sustentabilidade, segundo o Global Reporting Initiative [GRI] (2013, p.3) “ajudam as organizações a definir metas, medir o desempenho e gerenciar mudanças para tornar suas operações mais sustentáveis”. Um relatório de sustentabilidade transparente transmite informações sobre os impactos de uma organização - sejam eles positivos ou negativos - relativos ao meio ambiente, a sociedade e a economia (Kozlowski et al., 2015).

Turker e Altuntas (2014) enfatizam a importância de as organizações evidenciarem suas iniciativas de forma adequada, visto que a evidenciação eficiente pode resultar benefícios como: atração

de consumidores; ampliação da motivação de colaboradores; melhoria do valor da marca; e desenvolvimento de uma boa reputação perante a sociedade.

Especificamente a indústria de fast-fashion é alvo de outras críticas, dado que seu negócio enfatiza a produção de “roupas baratas que devem ser usadas um número limitado de vezes” (Fulton & Lee, 2010), e para tanto, promove o uso de materiais e fabricação de menor qualidade, para acelerar a obsolescência dos produtos (Kozlowski et al., 2015; Da Giau et al., 2016). O estudo de Na1 e Na2 (2015), investigou a sustentabilidade na indústria têxtil e de moda coreana e concluiu que o vestuário feminino é a categoria mais difícil de aplicar estratégias ecológicas, pois a maioria dos consumidores coloca designs e estilos antes de fatores ecológicos na produção de roupas.

A indústria de fast-fashion promove que consumidores usufruam dos seus produtos inconscientes dos efeitos negativos gerados pela sua produção e pela rápida mudança das tendências da moda. (Kozlowski et al., 2015). Assim, dado as externalidades negativas anteriormente mencionadas, o ramo têxtil sofre pressão de várias partes interessadas quanto às práticas de RSE, no qual a evidenciação da RSE assume um papel fundamental para responder às acusações e expor de que forma as organizações têm lidado para reparar e prevenir danos (White et al., 2017).

METODOLOGIA

A revisão sistemática é reconhecida por ser metódica, transparente e replicável e pode ser resumida como a coleta, compreensão e análise de um conjunto de artigos científicos com o propósito de criar uma base teórico-científica; também pode ser entendida como estado da

arte, de um determinado tópico ou assunto que se busca compreender (Levy & Ellis, 2006; Conforto et al., 2011). Silva e Teixeira (2012), afirmam que a análise da literatura já existente é valiosa, pois ela esclarece o campo de desenvolvimento atualizado e promove o entendimento de forma dinâmica. A metodologia deste estudo é baseada no modelo RBS Roadmap, elaborado por Conforto et al. (2011).

O objetivo deste estudo é descrever a evidenciação da RSE no ramo têxtil por meio das pesquisas que trataram sobre o tema publicadas nos últimos anos, a partir de uma revisão sistemática. As fontes primárias para nortear a escolha das bases e das palavras-chaves partiu da consulta de artigos relevantes sobre o tema com um especialista na área e também por meio de uma análise exploratória no Periódico Capes, portal que conta com um acervo de mais de 53 mil títulos com texto completo e 129 bases referenciais.

Os artigos base, indicados pelo especialista na temática, permitiu o levantamento das palavras-chave, de forma inicial, separadas por dois eixos: i) eixo da evidenciação: “CSR disclosure” e “Sustainabilityreporting”; e eixo do ramo têxtil: “textile”, “apparelindustry”, “fashionindustry”. As fases de processamento e seleção dos artigos podem ser observadas na Figura 1.

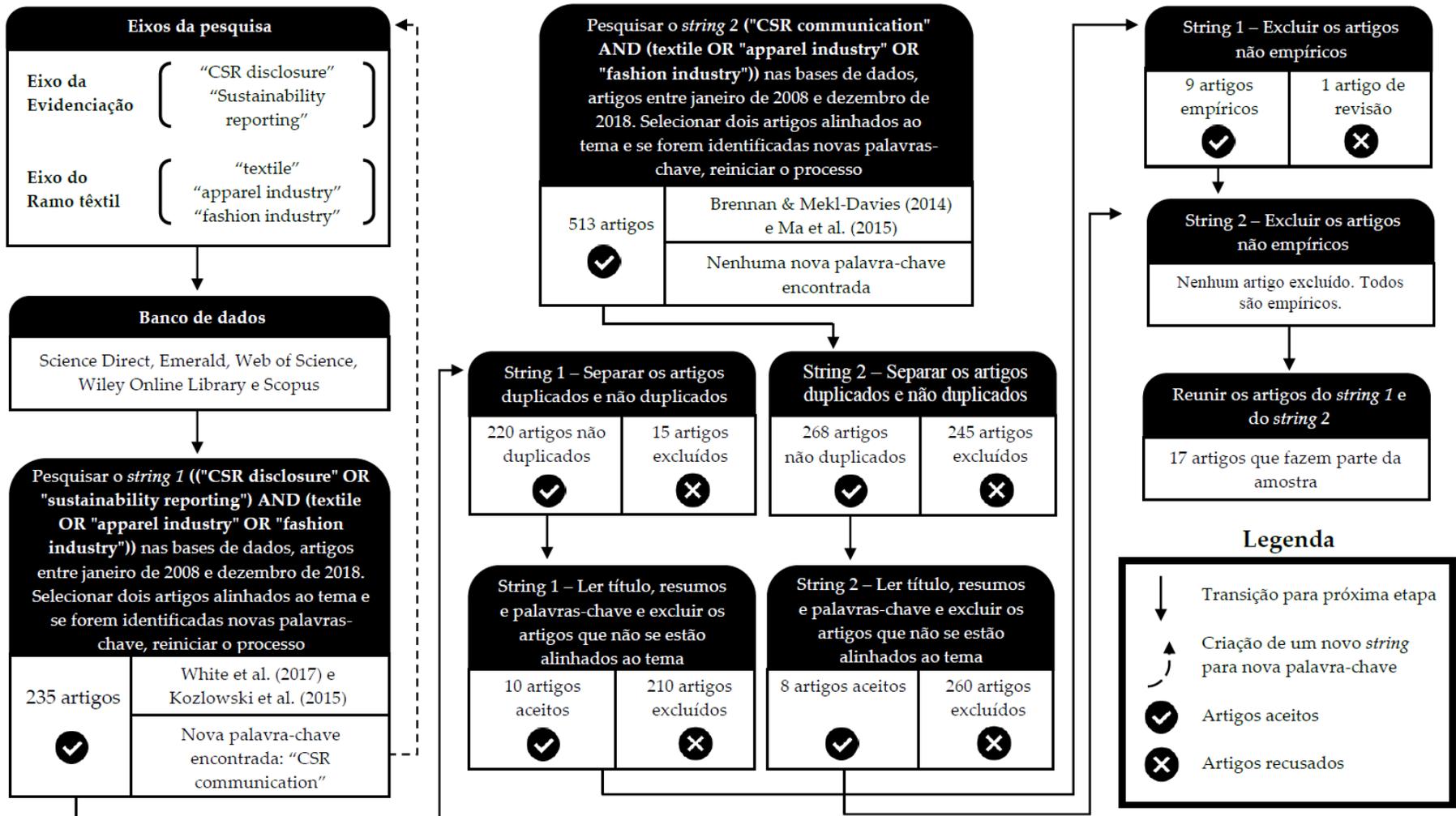
Para seleção das bases de dados realizou-se uma análise exploratória no Periódico Capes com as palavras-chaves em pares de acordo com os eixos anteriormente citados. A partir dos artigos aderentes ao tema, foram selecionadas as bases. Após a leitura dos títulos, das palavras-chaves e dos resumos de todos os artigos encontrados nas primeiras duas páginas do Periódico Capes, a revisão determinou-se nas seguintes bases: Emerald, Web of Science, Wiley Online Library, Scopus e Science Direct.

Em seguida foi realizado o processamento, que consiste na busca, análise dos resultados e documentação dos artigos que forem encontrados (Conforto et al. 2011). Em todas as bases de dados selecionadas, a expressão de busca padrão utilizada nesta revisão sistemática foi (“CSR disclosure” OR “sustainabilityreporting”) AND (textile OR “apparelindustry” OR “fashionindustry”). Para a busca, delimitou-se o período de janeiro de 2008 a dezembro de 2018 e o tipo de documento articles. Ao analisar os artigos levantados pelas bases, percebeu-se a necessidade de inserir uma nova palavra-chave no eixo da divulgação, “CSR communication” e foi feita uma busca complementar dessa palavra-chave com o jogo de palavras do eixo do ramo têxtil.

Todos os artigos encontrados, foram baixados em janeiro e fevereiro de 2019 no formato BibTex de suas bases, e armazenados no Software StArt - StateoftheArthroughSystematic Review, ferramenta que auxiliou na classificação de relevância dos artigos, por meio da leitura e identificação de títulos, resumos e palavras-chave alinhados à proposta temática do trabalho.

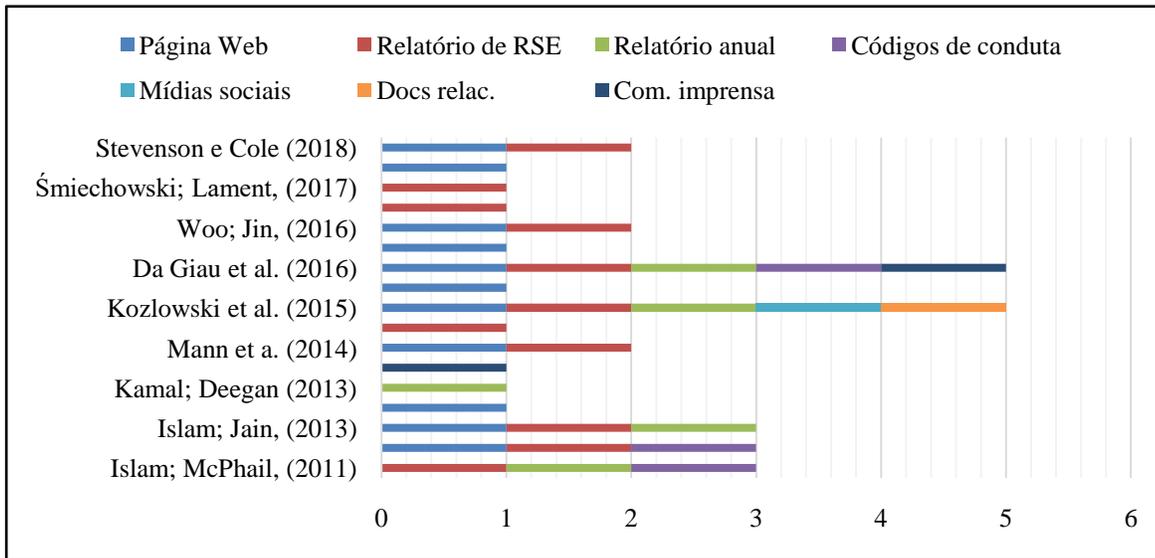
Os artigos que abordavam o ramo têxtil e a evidenciação de suas práticas de responsabilidade social foram incluídos na amostra. O ramo têxtil, para este estudo, abrange as empresas produtoras de fios e fibras, fabricação de tecidos, confecções e as varejistas de vestuário. Os critérios de exclusão foram: a) artigos que abordam a responsabilidade social, mas não a evidenciação; b) artigos que abordam quanto a evidenciação da RSE, mas não tem o ramo têxtil como objeto; c) artigos que têm o ramo têxtil como objeto, mas não abordam a evidenciação da responsabilidade social como foco principal; e d) artigos que tiveram fuga total quanto aos dois eixos.

Figura 1 - Resumo visual da fase de processamento e seleção dos artigos



Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

Figura 2 - Tipos de evidenciação de SER



Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

O portfólio bibliográfico da pesquisa resultou num total de dezesseis artigos. As referências dos artigos da amostra, estão apresentados no Apêndice 1. Observa-se que apesar da delimitação do período de busca iniciar no ano de 2008, o artigo mais recente encontrado data de 2011.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A apresentação e a discussão dos resultados, relativos aos dezesseis artigos que compõem o portfólio bibliográfico da pesquisa, foram apresentados respondendo às perguntas de pesquisa já citadas.

Quais são as principais características das amostras analisadas pelos estudos?

Para entender as principais características das amostras, foram identificados os tipos de evidenciação utilizados e a localidade da empresa.

Tipos de evidenciação

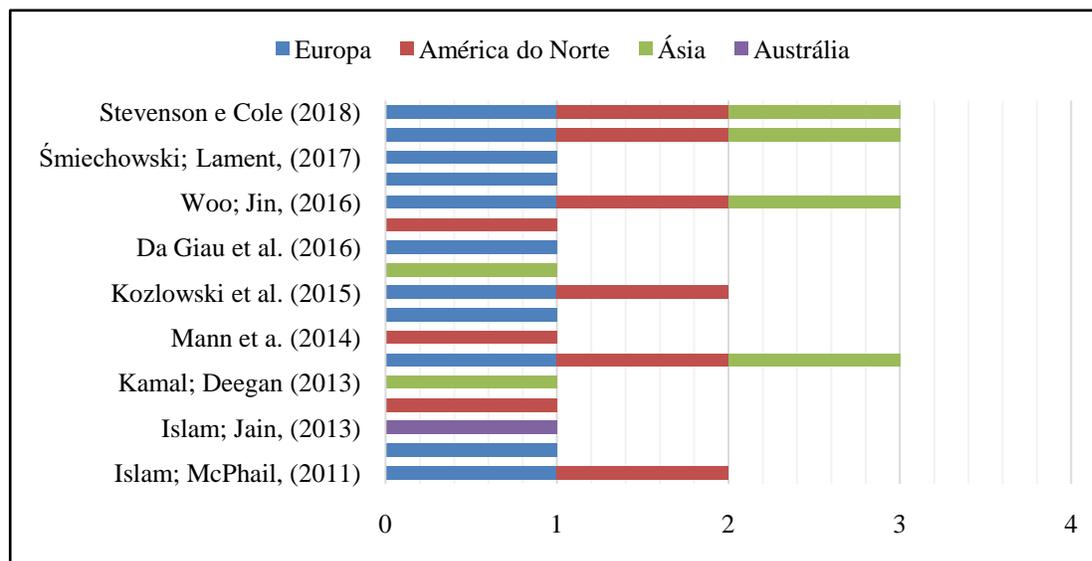
Os tipos de evidenciação encontrados nas pesquisas são apresentados na Figura 2. Foram identificados como tipos de evidenciação: relatórios de RSE, página web, relatórios anuais, códigos de conduta, mídias sociais das empresas, outros documentos relacionados com a RSE e comunicados na imprensa.

A maioria dos estudos optou por apenas um tipo de evidenciação para estudar a RSE. Porém, alguns estudos apresentaram mais de um tipo de evidenciação (Islam&McPhail, 2011, Johansen&Nielsen, 2012, e Islam&Jain, 2013, Kozlowski et al. 2014 e Woo & Jin, 2016).

Dos estudos que selecionaram apenas um tipo de evidenciação, sua grande maioria escolheu os relatórios de RSE, a página web ou o relatório anual. A escolha pode ter sido feita pela facilidade de obter informações, uma vez que os dados publicados estão públicos para uso.

O estudo de Kozlowski et al. (2015) utilizou-se de mais de um tipo de evidenciação. Os autores justificam a escolha com a intenção da análise foi

Figura 3 – Localidade das amostras



Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

extrair todos os indicadores de sustentabilidade divulgados publicamente pelas marcas. Da Giau et. al (2016) também se utilizou de diversos tipos de evidenciação, mas ressalta a importância da evolução do canal de evidenciação por meio da web.

Segundo Da Giau et. al (2016), essa evolução, abriu novos prospectos e oportunidades para o futuro e está gradualmente substituindo os canais tradicionais anteriores. Além disso, juntamente com o crescente uso da web e solicitações das partes interessadas para que as empresas do setor de moda melhorem seu desempenho ambiental e social, as empresas desse setor são cada vez mais solicitadas a evidenciar as práticas sociais e ambientais de suas operações e cadeias de suprimento.

Localidade

Quanto ao levantamento da localidade das amostras dos estudos, identificou-se que os estudos foram desenvolvidos com empresas localizadas na Europa, América do Norte, Ásia e

Austrália. A Figura 3 apresenta as localidades das amostras e suas respectivas referências.

A maioria dos estudos têm suas amostras localizadas na Europa e na América do Norte, mais especificamente, nos Estados Unidos. A motivação para escolha de países europeus e estadunidenses pode ser explicado em alguns casos por serem os locais de origem de muitas empresas multinacionais que são do ramo de vestuário (Islam&McPhail, 2011; Kozlowski et al., 2015 e Garcia-Torres, Rey-Garcia &Albareda-Vivo, 2017).

Em todos os estudos foi possível identificar a localidade das amostras, apenas o estudo de Fulton e Lee (2013) identificou que 66% da amostra do estudo se localizavam nos Estados Unidos, os outros 34% em outros países, sem especificar quais eram, dos quais 9%, não foram possíveis identificar o país de origem.

A única pesquisa realizada com empresas australianas se preocupou em explorar a evidenciação da RSE devido às pressões da criação da Lei da Transparência no país. E o

estudo de Woo e Jin (2016), comparou as práticas da evidenciação da responsabilidade social das indústrias do vestuário em diferentes países, com base na teoria institucional. O estudo conclui que os níveis de adoção e evidenciação das seis políticas de RSE das empresas variaram de acordo com a localidade dos países; as empresas estadunidenses concentraram-se principalmente em questões trabalhistas, enquanto as firmas europeias se concentraram em questões ambientais e as firmas asiáticas centraram-se em questões sociais.

No estudo de Stevenson e Cole (2018) a maioria das organizações do conjunto de dados pertence ao Reino Unido (82), seguida pelos EUA (8), Dinamarca (3), Alemanha (3), França (1), Japão (1), Itália (1), Espanha (1) e Suécia (1).

Apesar de alguns estudos se preocuparem com países emergentes, como Islam e McPhail (2011), que selecionaram empresas que tinham como fornecedores países da Ásia e Kamal e Deegan (2013), que estudaram empresas têxteis e de vestuário operando em Bangladesh, não houve dentre os estudos analisados, nenhum com amostras de países da América do Sul, Central ou da África.

Quais são as teorias adotadas pelos estudos?

Apenas em nove artigos foi possível identificar claramente a teoria de base e as encontradas foram: Teoria Institucional, Teoria da Legitimidade e Teoria das Partes Interessadas e a Teoria da Regulação Responsiva.

Cinco estudos utilizaram a Teoria da Legitimidade para embasar e discutir os resultados de sua pesquisa: Johansen e Nielsen (2012), Islam e Jain (2013), Fulton e Lee (2013), Mann et al. (2014) e Kozlowski (2015). Três artigos utilizaram da Teoria Institucional, IslamMcPhail (2011), Brennan e Merkl-Davies (2014) e Turker e Altuntas (2014). A

Teoria das Partes Interessadas, foi utilizada por Fulton e Lee (2015) e Kamal e Deegan (2013). E a Teoria da Regulação Responsiva foi utilizado por Islam e McPhail (2011).

O estudo de Johansen e Nielsen (2012) abordou a RSE como uma forma de auto relato corporativo e destacou os processos isomórficos que influenciam a legitimidade como uma preocupação organizacional fundamental. A análise do estudo apoia-se na visão de que o auto relato corporativo da RSE equilibra as necessidades de diferenciação e conformidade. Assim, as organizações navegam entre o valor associado à conformidade com as normas e expectativas da sociedade e o valor de promover a singularidade organizacional.

No estudo de Kozlowski et al. (2015) a teoria institucional, ajuda a explicar como, particularmente o conceito de isomorfismo institucional (DiMaggio & Powell, 1983), sugerem que as pressões miméticas, normativas e coercitivas podem levar as práticas de divulgação de indicadores neste setor a convergir ao longo do tempo.

A pesquisa de Woo e Jin (2016) se baseia na teoria institucional, e aborda como as práticas de evidenciação de RSE das empresas de vestuário podem se diferenciar segundo seu país de origem, isso é segundo as pressões locais. Os resultados do estudo confirmaram a teoria institucional, uma vez que os níveis de adoção e evidenciação das seis empresas de vestuário estudadas variam substancialmente de acordo com seu país de origem. As diferenças se deram, porque, cada país é influenciado por vários fatores específicos, como o nível de conscientização da RSE, os níveis de desenvolvimento econômico e globalização, as regulamentações ambientais nacionais e as orientações culturais.

Islam e McPhail (2011) se baseiam na teoria institucional e na teoria da regulação responsiva

para compreender a capacidade de resposta das organizações, em relação ao discurso da responsabilidade corporativa em relação aos direitos humanos. Para os autores, as estratégias de evidenciação e o comportamento isomórfico das grandes empresas multinacionais do setor varejista global de vestuário humano estão evoluindo com características de responsividade.

Já o estudo de Brennan e Merkl-Davies (2014) adotou a teoria das partes interessadas para explicar a pressão o Greenpeace exerceu em grandes organizações, ao denunciar escândalos. Os autores analisaram as exigências segundo seu poder, legitimidade e urgência. Mann et al. (2014) justifica que a evidenciação da RSE que foca além da perspectiva de um acionista e utilizou-se da teoria das partes interessadas para fundamentar a postura das empresas que devem atender a visão das partes interessadas para sua sobrevivência e sucesso.

Quais são os principais resultados dos estudos?

A pesquisa de Islam e McPhail (2011) explorou o quanto empresas multinacionais de vestuário expressam os direitos humanos ao evidenciar suas práticas de RSE. As questões dos direitos humanos, sociais e trabalhistas também foi foco no estudo de Garcia-Torres et al. (2017), que buscou analisar os relatórios de RSE das fast-fashion por meio do panorama do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável da ONU. Islam e McPhail (2011) identificaram um aumento no número de empresas que expressam os direitos humanos ao evidenciar suas práticas de RSE. Para Garcia-Torres et al. (2017), os relatórios das empresas de fast-fashion evidenciam de forma satisfatória sobre as questões sociais e trabalhistas, porém não têm o foco direcionado para ações.

Assim como a visão estratégica da evidenciação da RSE de Garcia-Torres et al. (2017), o estudo de Wong e Dhanesh (2017) examinou a forma que as marcas de luxo constroem suas identidades corporativas éticas baseadas em RSE. O estudo conclui que as marcas de luxo evidenciam suas práticas de RSE com motivações altruístas e éticas, com a intenção de abafar as complexidades que o paradoxo do luxo carrega.

O estudo de Śmiechowski e Lament, (2017) avaliou os relatos de RSE e as ações pró-ecológicas de curtumes de empresas grandes e pequenas de curtumes, o estudo afirmou que apesar do couro ser um material de fontes renováveis, os processos de fabricação representam um dos mais graves riscos ambientais do mundo. O estudo concluiu que os relatórios de RSE são principalmente realizados por grandes empresas, embora não seja uma prática predominante.

Alguns estudos foram realizados em empresas que se consideravam sustentáveis ou possuíam certificações de sustentabilidade. O estudo de Sanil e Ramakrishnan (2015) se preocupou com fabricantes de vestuário na Índia, certificadas pela WRAP. A amostra do estudo de Kozlowski et al. (2015), foi empresas de vestuário pertencentes à SAC. Fulton e Lee (2013) teve como critério a procura por empresas de "vestuário/roupa ecológica orgânica verde sustentável".

Mesmo com a busca por empresas com características sustentáveis, Sanil e Ramakrishnan (2015) encontraram que pouco menos da metade das empresas indianas de sua amostra tinham informações de RSE em seus websites. Já Kozlowski et al. (2015) concluiu que os aspectos mais abordados pelas empresas em suas evidenciações foram os aspectos ambientais e sociais, e identificou carência de informação em relação a cadeia produtiva. Fulton e Lee (2013) ao analisar a cadeia produtiva, concluíram que há

falta de consistência entre os indicadores de RSE apresentados, a maioria dos indicadores evidenciaram desempenho da RSE na cadeia de suprimentos, e com menos frequência abordaram a inovação nos negócios e o engajamento do consumidor.

A compreensão da cadeia de valor também foi interesse de Turker e Altuntas (2014). O estudo explorou e mensurou a indulgência de implicações práticas globais na indústria do tecido e vestuário. A conclusão do estudo, aponta que as empresas se concentram significativamente na conformidade do fornecedor com seu código de conduta, empregando mais atividades de monitoramento e auditoria para evitar problemas de produção nos países em desenvolvimento, melhorar o desempenho geral da cadeia de fornecimento e estabelecer critérios de sustentabilidade para seus fornecedores.

O estudo de Islam e Jain (2011) explorou a qualidade do discurso sobre direitos humanos realizado por um grupo de varejistas multinacionais de vestuário ao divulgar suas práticas de RSE, e encontrou um baixo o nível de divulgação, e que é improvável que as empresas melhorem sua divulgação sobre violações dos direitos humanos no local de trabalho até que o governo australiano transforme sua lei de direitos humanos no local de trabalho em lei.

Stevenson e Cole (2018) investigaram o comportamento das organizações em frente à legislação moderna sobre escravidão. O estudo explorou duas questões principais: i) como as organizações divulgaram as informações relativas à escravidão moderna; e ii) o que as organizações têm relatado acerca da detecção e correção de práticas relacionadas a escravidão moderna em suas operações e cadeias de suprimento.

O estudo de Stevenson e Cole (2018) preocupou-se com a transparência da evidenciação da RSE com relação ao combate à escravidão e conclui

que as práticas precisam ser adaptadas ou outras abordagens mais inovadoras devem ser desenvolvidas, para melhor a evidenciação dessa questão. Assim como nos achados no estudo de Kozlowski et al. (2015), que ao examinar os relatórios de RSE na indústria do vestuário percebeu uma ampla gama de indicadores utilizados pelas organizações, mas a falta de padronização na evidenciação.

Já Ma et al. (2016) analisaram a implementação da Lei de Transparência na Cadeia de Fornecimento da Califórnia em 2012, e identificaram que no período analisado, menos da metade das empresas de varejo e manufatura de vestuário na Califórnia e nos demais estados dos Estados Unidos cumpriram a Lei, isso é divulgaram informações relativas a seus esforços para erradicar problemas de tráfico de pessoas em suas cadeias de fornecimento.

Kamal e Deegan (2013) investigaram as práticas de divulgação de governança social e ambiental de empresas têxteis e de vestuário que operavam em Bangladesh, e concluíram que, embora as empresas têxteis e de vestuário de Bangladesh estejam divulgando mais informações de governança social e ambiental do que as exigidas pelas autoridades reguladoras, as divulgações de governança ainda estão longe do esperado pela comunidade internacional.

Mann et al. (2014) investigaram a extensão das estratégias das práticas de RSE evidenciadas nos websites de empresas norte americanas varejistas especialistas e líderes no ramo do vestuário no período longitudinal de um ano. No total, foram analisadas dezessete empresas. De 2011 para 2012 houve um aumento de empresas divulgando acerca de questões ambientais e principalmente sobre questões trabalhistas.

Da Giau et al. (2016) examinaram as práticas de sustentabilidade ambiental e social adotadas por empresas do setor de moda italiana e como essas

empresas evidenciam seu compromisso de sustentabilidade por meio de seus sites corporativos. Os autores destacam que na indústria da moda, devido à alta competitividade e o curto ciclo de vida dos produtos, a diferenciação é construída principalmente por meio da imagem da marca. Os resultados apresentados cruzaram informações de quatro abordagens com relação às práticas de sustentabilidade e evidenciação baseada nos websites na indústria de moda italiana: baixo comprometimento, alto comprometimento, baixa divulgação e alta divulgação.

O estudo de Brennan e Merkl-Davies (2014) explorou a interação de relatórios sociais e ambientais durante uma controvérsia entre seis empresas de moda esportiva/fashion e o Greenpeace. A organização denunciou as empresas com relação a poluição da água na China e no Sudeste Asiático. Após a denúncia, todas as empresas responderam às exigências do Greenpeace.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito deste estudo buscou de apresentar o estado de desenvolvimento das pesquisas já realizadas e sinalizar as limitações e lacunas que podem ser exploradas por pesquisas futuras.

A primeira lacuna identificada foi a ausência de estudos em países da América do Sul, Central e na África. O único estudo na Austrália, também pode ser considerado uma lacuna, pois outros enfoques podem ser dados a amostras da mesma região. Além de pesquisas em regiões pouco ou não estudadas, apenas a pesquisa de Woo e Jin (2016) levou em conta as diferenças culturais para diferenciar o comportamento das evidenciações. Portanto, pesquisas preocupadas

com o cross-cultural ainda precisam ser exploradas.

Estudar diferentes regiões é importante e deve ser realizada com cuidado em virtude da cultura de cada localidade. A exemplo disso, o estudo de Abreu et al. (2012) explorou a RSE em empresas têxteis no Brasil e na China e ao investigar a influência da localização do país, o tamanho da empresa e a posição na cadeia de valor, perceberam que as diferenças de RSE entre os países resultam da evolução histórica única de seus sistemas nacionais de negócios. Isso, juntamente com a estrutura institucional de um país, afetou as abordagens de RSE em empresas de países diferentes.

Outra lacuna percebida com essa revisão, foi que a maioria dos estudos se concentraram nos relatórios de RSE e em suas páginas institucionais. Estudos futuros podem explorar outros tipos de evidenciação, como por exemplo, a mídia social, uma vez que este tipo de canal de informação tem ganhado relevância atualmente.

O estudo recente de Dutot et al. (2016) revelou a importância das mídias sociais como um canal relevante para melhorar e fomentar as relações entre empresas e o público, e sustenta que os canais on-line estão se tornando uma ferramenta importante para gerenciar reputações de corporações. Os resultados desta investigação, mostraram que existe uma ligação entre estratégias de evidenciação de RSE e a reputação virtual. Mais precisamente, ao usar uma estratégia de capacidade corporativa (foco na qualidade do produto ou inovação), uma empresa pode aumentar sua reputação eletrônica melhor do que em uma estratégia comum de evidenciação de RSE (sites corporativos, por exemplo).

Observou-se também por meio desta revisão, uma carência de estudos de caso ou multicasos

com o objetivo de avaliar a consonância das práticas reais de RSE e as publicadas, por meio de observações diretas e entrevistas em profundidade. Estes estudos poderão complementar a pesquisa de Johansen e Nielsen (2012) e auxiliar a compreensão a respeito dos autos relatos corporativos.

Não apenas no ramo têxtil, mas pesquisas em outros campos de atuação, têm questionado a validade das informações de RSE que são divulgadas pelas empresas. Um dos instrumentos para validar o que as empresas têm dito de si mesmas é o relatório sombra (shadow) e relatório silencioso (silentreport). O estudo de Sousa e Marques (2018) apresentam esses instrumentos para a melhoria da divulgação das informações socioambientais e permite a comparação entre o desempenho social e ambiental percebido pelo público e o desempenho que as corporações afirmam terem alcançado por meio de suas contas e relatórios publicamente divulgados.

Futuros estudos podem abordar o comportamento da evidenciação da RSE das organizações e sua evolução em decorrer dos anos, observa-se carência de estudos que analisem dados longitudinais. O estudo de Mann et al. (2014) foi o único que se propôs realizar um estudo longitudinal com empresas estadunidenses no decorrer de um ano para perceber a mudança na divulgação de informações relativas à RSE e constatou um aumento considerável de informações acerca de questões trabalhistas e pouco de questões ambientais. Novos estudos podem, por exemplo, utilizar-se da mesma metodologia e aplicar o método prospectivo para comparar com um cenário mais atual, uma vez que Mann et al. (2014) utilizaram-se de dados de 2011 e 2012.

A maioria das pesquisas analisadas nesta revisão adotaram como amostra empresas multinacionais, devido sua atenção na mídia e a

facilidade de acesso a informação, porém futuras pesquisas podem enfocar outros tipos de empresas, como as de vestuário com vendas online que têm crescido e se tornado uma nova forma de consumo, ou mesmo com as pequenas empresas que atuam como fornecedoras das multinacionais.

A análise da RSE por toda a cadeia de valor é tópico relevante a ser investigado e o mesmo ocorre em se tratando da evidenciação de RSE. Islam e Jain (2013) focaram em empresas que tinha como um de seus fornecedores países asiáticos, uma vez que esses países possuem baixa regulação quanto aos direitos dos trabalhadores. Já Fulton e Lee (2013), se preocuparam-se com a cadeia de valor de maneira abrangente, listando etapas da cadeia produtiva do ramo têxtil e identificando o que as empresas da amostra evidenciaram.

Apesar desses estudos já terem se preocupado com a cadeia produtiva, ainda faltam estudos que analisem com mais profundidade, uma vez que esse tópico é um grande impulsionador de queixas das partes interessadas às organizações (Tate e Kirchoff, 2010).

O estudo de Tate e Kirchoff (2010) sondou estratégias da cadeia de suprimentos de acordo com o tripplebottomline de relatórios divulgados de 100 empresas globais social e ambientalmente responsáveis. Os autores sugerem que estudos futuros explorem práticas em áreas funcionais mais específicas. Por exemplo, verificar a relação entre as diretrizes do fornecedor e as das práticas de gerenciamento da cadeia de suprimentos nos relatórios. Também sugerem uma análise mais profunda usando técnicas qualitativas, para entender melhor as verdadeiras intenções desses relatórios e o greenwashing.

A discussão na literatura acerca da evidenciação da sustentabilidade no ramo têxtil pode ser considerada escassa, porém em

desenvolvimento. Este estudo teve por objetivo contribuir para o entendimento do estado da arte a respeito das pesquisas que exploram a evidencição da RSE no ramo têxtil.

Apesar de populares e frequentes, as revisões sistemáticas apresentam algumas limitações. Uma delas é que a revisão sistemática não consegue melhorar diretamente a qualidade dos estudos que a compõem, limita-se apenas a recomendar que os novos estudos preencham as lacunas e promover sistematicamente a melhoria da qualidade dos trabalhos a serem desenvolvidos. Também pode haver limitação quanto a interpretação dos dados, uma vez que é determinada a partir da visão dos autores. Outra limitação pode ser o viés na escolha dos bancos de dados, uma vez que não existe um único banco de dados que contenha todos os estudos publicados sobre o assunto e este trabalho se limitou aos disponíveis pela Capes no período analisado. No entanto, apesar das limitações apontadas o presente estudo colabora com o desenvolvimento de pesquisas relacionadas com o tema, ao atingir o objetivo proposto.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

Abreu, M. C. S., Castro, F., Soares, F. A., & Silva Filho, J. C. L. (2012). A comparative understanding of corporate social responsibility of textile firms in Brazil and China. *Journal of Cleaner Production*, 20(1), 119-126.

Brennan, M. N., & M. Merkl-Davies, D. (2014). Rhetoric and argument in social and environmental reporting: the Dirty Laundry case. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 27(4), 602-633.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Ministério da Educação (MEC). Periódicos Capes. Disponível: <http://www.periodicos.capes.gov.br/>. Recuperado em 3 de abril de 2018.

Conforto, E. C., Amaral, D. C., & Silva, S. D. (2011). Roteiro para revisão bibliográfica sistemática: aplicação no desenvolvimento de produtos e gerenciamento de projetos. Trabalho apresentado, (8).

Da Giau, A., Macchion, L., Caniato, F., Caridi, M., Danese, P., Rinaldi, R., & Vinelli, A. (2016). Sustainability practices and web-based communication: an analysis of the Italian fashion industry. *Journal of Fashion Marketing and Management*, 20(1), 72-88.

DiMaggio, P., & Powell, W. W. (1983). The iron cage revisited: Collectiverationality and institutional isomorphism in organizational fields. *American sociological review*, 48(2), 147-160.

Dutot, V., LacalleGalvez, E., & Versailles, D. W. (2016). CSR communications strategies through social media and influence on e-reputation: An exploratory study. *Management Decision*, 54(2), 363-389.

Escobar-Rodríguez, T., & Bonsón-Fernández, R. (2017). Facebook practices for business communication among fashion retailers. *Journal of Fashion Marketing and Management: An International Journal*, 21(1), 33-50.

Fashion United (2018). Global Fashion Industry Statistics - International Apparel. Disponível: <https://fashionunited.com/global-fashion-industry-statistics>. Acesso em 15 de julho de 2018.

Fulton, K. & Lee, S.-E. (2010), "An overview of sustainability in the fashion industry", *The International Journal of Environmental, Cultural, Economic and Social Sustainability*, 6(1), 1-14.

Fulton, K. & Lee, S. (2013). Assessing sustainable initiatives of apparel retailers on the internet. *Journal of Fashion Marketing and*

Management: *An International Journal*, 17(3), 353-366.

Garcia-Torres, S., Rey-Garcia, M. & Albareda-Vivo, L. (2017). Effective Disclosure in the Fast-Fashion Industry: from Sustainability Reporting to Action. *Sustainability*, 9(12), 2256.

Garriga, E., & Melé, D. (2004). Corporate social responsibility theories: Mapping the territory. *Journal of business ethics*, 53(1-2), 51-71.

Gray, R., Owen, D., & Maunders, K. (1987). *Corporate social reporting: Accounting and accountability*. Prentice-Hall International.

Global Reporting Initiative (2013), G4 – Diretrizes para relatos de sustentabilidade: Manual de Implementação. Disponível: <https://www.globalreporting.org/resource/library/Brazilian-Portuguese-G4-Part-Two.pdf>. Recuperado em 25 de julho de 2018.

Islam M. A. & Deegan C. (2008). Motivations for an organization within a developing country to report social responsibility information. *Accounting, Auditing & Accountability Journal* 21(6), 850–874.

Islam M. A. & Deegan C. (2010). Media pressures and corporate disclosure of social responsibility performance information: A study of two global clothing and sports retail companies. *Accounting & Business Research* 40(2), 131–148.

Islam, M. A. & Jain, A. (2013). Workplace human rights reporting: a study of Australian garment and retail companies. *Australian accounting review*, 23(2), 102-116.

Islam, M. A. & McPhail, K. (2011). Regulating for corporate human rights abuses: The emergence of corporate reporting on the ILO's human rights standards within the global garment manufacturing and retail industry. *Critical Perspectives on Accounting*, 22(8), 790-810.

Johansen T. S. & Nielsen A. E. (2012). CSR in corporate self-storying – legitimacy as a question of differentiation and conformity.

Corporate Communications: *An International Journal*, 17(4), 434-448.

Kamal, Y. & Deegan, C. (2013). Corporate Social and Environment-related Governance Disclosure Practices in the Textile and Garment Industry: Evidence from a Developing Country. *Australian accounting review*, 23(2), 117-134.

Kozłowski, A., Searcy, C. e Bardecki, M. (2015). Corporate sustainability reporting in the apparel industry: an analysis of indicators disclosed. *International Journal of Productivity and Performance Management*, 64(3), 377-397.

Laudal, T. (2010). An attempt to determine the CSR potential of the international clothing business. *Journal of business ethics*, 96(1), 63-77.

Levy, Y. & Ellis, T.J. (2006). A system approach to conduct an effective literature review in support of information systems research. *Informing Science Journal*, 9, 181-212.

Ma, Y. J., Lee, H. H., & Goerlitz, K. (2016). Transparency of global apparel supply chains: Quantitative analysis of corporate disclosures. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, 23(5), 308-318.

Maloni, M. J., & Brown, M. E. (2006). Corporate social responsibility in the supply chain: an application in the food industry. *Journal of business ethics*, 68(1), 35-52.

Mann, M., Byun, S. E., Kim, H., & Hoggie, K. (2014). Assessment of leading apparel specialty retailers' CSR practices as communicated on corporate websites: Problems and opportunities. *Journal of Business Ethics*, 122(4), 599-622.

Na1, Y. & Na2, D. K., (2015) Investigating the sustainability of the Korean textile and fashion industry. *International Journal of Clothing Science and Technology*, 27(1), 23-33.

Sanil, H. & Ramakrishnan, S. (2015). Communicating the corporate social responsibility on the company website: A study conducted on WRAP certified apparel manufacturers in India.

International Journal of Economics and Financial Issues, 5(1S), 52-56.

Silva, M. & Teixeira, A. A. C. (2012). Methods of assessing the evolution of science: A review. *European Journal of Scientific Research*, 68(4), 616-635.

Śmiechowski, K. & Lament, M. (2017). Impact of Corporate Social Responsibility (CSR) reporting on pro-ecological action of tanneries. *Journal of Cleaner Production*, 161, 991-999.

Sousa, I. T. D & Marques, A. L. (2018). A utilização do shadow e do silent report como instrumentos de evidência das informações socioambientais: o caso da barragem da Samarco SA em Mariana (MG). *Anais do Congresso de Encontro Nacional de Administração e Contabilidade (AdCont)*. Rio de Janeiro, RJ, 9.

Stevenson, M., & Cole, R. (2018). Modern slavery in supply chains: a secondary data analysis of detection, remediation and disclosure. *Supply Chain Management: An International Journal*, 12(3), 81-99.

Tate, W. L., Ellram, L. M., & Kirchoff, J. F. (2010). Corporate social responsibility reports: a thematic analysis related to supply chain management. *Journal of Supply Chain Management*, 46(1), 19-44.

Turker, D., & Altuntas, C. (2014). Sustainable supply chain management in the fast-fashion industry: An analysis of corporate reports. *European Management Journal*, 32(5), 837-849.

White, C. L., Nielsen, A. E., & Valentini, C. (2017). CSR research in the apparel industry: A quantitative and qualitative review of existing literature. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, 24(5), 382-394.

Wong, J. Y., & Dhanesh, G. S. (2017). Corporate social responsibility (CSR) for ethical corporate identity management: Framing CSR as a tool for managing the CSR-luxury paradox online. *Corporate Communications: An International Journal*, 22(4), 420-439.

Woo, H., & Jin, B. (2016). Apparel firms' corporate social responsibility communications: Cases of six firms from an institutional theory perspective. *Asia Pacific Journal of Marketing and Logistics*, 28(1), 37-55.

Apêndice 1 - Referência dos artigos da amostra

Brennan, M. N., & M. Merkl-Davies, D. (2014). Rhetoric and argument in social and environmental reporting: the Dirty Laundry case. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 27(4), 602-633.

Da Giau, A., Macchion, L., Caniato, F., Caridi, M., Danese, P., Rinaldi, R., & Vinelli, A. (2016). Sustainability practices and web-based communication: an analysis of the Italian fashion industry. *Journal of Fashion Marketing and Management*, 20(1), 72-88.

Fulton, K. & Lee, S. (2013). Assessing sustainable initiatives of apparel retailers on the internet. *Journal of Fashion Marketing and Management: An International Journal*, 17(3), 353-366.

Garcia-Torres, S., Rey-Garcia, M. & Albareda-Vivo, L. (2017). Effective Disclosure in the Fast-Fashion Industry: from Sustainability Reporting to Action. *Sustainability*, 9(12), 2256.

Islam, M. A. & McPhail, K. (2011). Regulating for corporate human rights abuses: The emergence of corporate reporting on the ILO's human rights standards within the global garment manufacturing and retail industry. *Critical Perspectives on Accounting*, 22(8), 790-810.

Islam, M. A. & Jain, A. (2013). Workplace human rights reporting: a study of Australian garment and retail companies. *Australian Accounting Review*, 23(2), 102-116.

Johansen T. S. & Nielsen A. E. (2012). CSR in corporate self-storying – legitimacy as a question of differentiation and conformity. *Corporate Communications: An International Journal*, 17(4), 434-448.

Kamal, Y. & Deegan, C. (2013). Corporate Social and Environment-related Governance Disclosure

Practices in the Textile and Garment Industry: Evidence from a Developing Country. *Australian accounting review*, 23(2), 117-134.

Kozlowski, A., Searcy, C. e Bardecki, M. (2015). Corporate sustainability reporting in the apparel industry: an analysis of indicators disclosed. *International Journal of Productivity and Performance Management*, 64(3), 377-397.

Ma, Y. J. et al. (2016). Transparency of Global Apparel Supply Chains: Quantitative Analysis of Corporate Disclosures. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*. 23, 308–318.

Mann, M., Byun, S. E., Kim, H., & Hoggie, K. (2014). Assessment of leading apparel specialty retailers' CSR practices as communicated on corporate websites: Problems and opportunities. *Journal of Business Ethics*, 122(4), 599-622.

Sanil, H. & Ramakrishnan, S. (2015) Communicating the Corporate Social Responsibility on the Company Website: A Study Conducted on Worldwide Responsible Accredited Production Certified Apparel Manufacturers in India. *International Journal of Economics and Financial Issues*, 5 (Special Issue), 52-56.

Śmiechowski, K.; Lament, M. (2017). Impact of Corporate Social Responsibility (CSR) reporting on pro-ecological actions of tanneries. *Journal of Cleaner Production*, 161, 991-999.

Stevenson, M., & Cole, R. (2018). Modern slavery in supply chains: a secondary data analysis of detection, remediation and disclosure. *Supply Chain Management: An International Journal*, 12(3), 81-99.

Turker, D. & Altuntas, C. (2014). Sustainable supply chain management in the fast-fashion industry: An analysis of corporate reports. *European Management Journal*, 32(5), 837-849.

Wong J. Y.; Dhanesh, G. S. (2017). Corporate social responsibility (CSR) for ethical corporate identity management: Framing CSR as a tool for managing the CSR-luxury paradox online. *Corporate Communications: An International Journal*, 22(4), 420-439.

Woo, H.; Jin, B. (2016). Apparel firms' corporate social responsibility communications: Cases of six firms from an institutional theory perspective. *Asia Pacific Journal of Marketing and Logistics*, 28(1), 37-55.